

# MOMENTOS DA OBRA DE HENRI LEFEBVRE: uma apresentação<sup>1</sup>

Carlos RS Machado\*

## RESUMO

Este trabalho apresenta quatro momentos da obra de Henri Lefebvre (1901-1991): o momento marxista, o momento vida cotidiana, o momento cidade e o momento do Estado, da autogestão, das representações e dos ritmos sociais. Este último refere-se a sua produção teórica dos anos setenta até o final de sua vida. Ao mesmo tempo, busco apresentar o autor e suas obras a um público mais amplo do que participou do evento que organizei em 2006 (Colóquio Internacional), na FURG/PPGEA (Universidade Federal do Rio Grande/Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental). O texto partiu das anotações da conferência do autor no evento e foi ampliado com outros estudos, constituindo-se, portanto, em uma introdução que teve prosseguimento em outros trabalhos. Na primeira parte, apresento um breve histórico do vivido de Lefebvre e os momentos de sua produção com algumas obras de referência; em segundo, apresento as obras publicadas no Brasil para, ao final, tecer algumas considerações sobre o apresentado e os trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** Henri Lefebvre. Momentos. Obra. Marxismo.

## ABSTRACT

### **Henri Lefebvre's Work: an Introduction**

This paper introduces four periods in Henri Lefebvre's work (1901-1991), namely,

---

<sup>1</sup> Este trabalho é uma apresentação geral da obra de Henri Lefebvre, e terá continuidade, em trabalhos futuros relacionados a cada um dos momentos de sua produção explicitados no mesmo. O **momento cidade** já gerou estudos entre 2007-2008, através da pesquisa sobre a *educação e a natureza da/na cidade: as contribuições de Henri Lefebvre* (MACHADO, FURG/CNPq/PIBIC, 2008) com Nairana Schneider, Liliam Rocha e Diego Cipriano. Nela, estudamos o contexto dos anos 1960 até 1975, período da produção das obras de Lefebvre sobre a cidade, relacionando o contexto, as obras e o vivido do autor; o **momento marxista** encontra-se em desenvolvimento, mas já realizamos uma aproximação, pois ao longo de 2007, desenvolvemos estudos sobre as obras de Karl Marx e a Natureza, inspirados em Lefebvre e, a partir de então, argumentamos da existência de três naturezas inter-relacionadas neste autor: a natureza física, a natureza humana e a natureza produzida (MACHADO, et al., 2008).

\* Professor da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutor em Educação – UFRGS; [karlmac@ig.com.br](mailto:karlmac@ig.com.br)

the Marxist, everyday life, the city, and, finally, the State, self-management, representations and social rhythm. The fourth period refers to his theoretical production from the 70's to his death. I also aim at introducing the author and his work to a broader audience, besides the one that attended the *International Colloquium* that I organized in the Post graduation Program in Environmental Education at the *Universidade Federal do Rio Grande* in 2006. This text is based on notes I made on the speech the author gave in this event and on other studies in order to write an introduction which was expanded in other papers. The first part presents a brief record of Lefebvre's life and the periods in which he writes important books whereas the second part presents the books that have been published in Brazil. After that, I make some final remarks and mention future work.

**Key words:** Henri Lefebvre; Marxism.

## 1 – INTRODUÇÃO

Não encontramos na obra de Henri Lefebvre referências sobre sua visita ao Brasil, mas Remi Hess afirmou que ele veio ao nosso país nos anos setenta<sup>2</sup>. O mesmo podemos dizer em relação à América Latina, sendo que, na introdução do livro *Presencia y Ausensia* (1983; 2006), ele faz alusão a sua estada no México e a sua simpatia pela obra de Otávio Paz. Lembro também que, em entrevista nos anos 1975 (LEFEBVRE, 1976), ele disse ter sido convidado pelos cubanos para palestras sobre marxismo. No entanto, acabou não acontecendo, pois desejava estudar a questão da terra naquele país, o que não foi aceito.

No entanto, alguns de seus livros (mais de 70 volumes, conforme MARTINS, 1996, e HESS, 2006) foram publicados em nosso país, mas não tiveram entre a esquerda oficial e/ou alternativa grande repercussão. Ou seja, Henri Lefebvre não está entre os "cânones" da formação da esquerda brasileira nos anos sessenta e setenta (GORENDER, 1991). Tão pouco nas décadas seguintes. Duas hipóteses poderiam ser pensadas em relação a isso: a não-utilização da obra de Lefebvre por parte da esquerda oficial, talvez, devido a sua expulsão do Partido Comunista Francês em 1957/58 e o fato de que seus livros faziam críticas profundas ao marxismo institucionalizado na URSS como também aos partidos comunistas tradicionais; já por parte da esquerda alternativa, a recusa à utilização da obra de Lefebvre talvez tenha ocorrido devido ao fato de que, nos anos sessenta, o que estava em pauta era o "pegar em armas" contra a ditadura e, sob inspiração do Vietnã ou de Cuba, derrubar os

---

<sup>2</sup> Remi Hess (2006; 2000) faz referência às viagens que Lefebvre fez, palestrando e observando as mudanças do rural ao urbano em países como Venezuela, Peru e Brasil (nov. 1972).

militares e iniciar a transição ao socialismo (OZAI, 1991). Já nos setenta, essa esquerda estava dizimada e, os militantes que ainda restavam estavam exilados ou escondidos. No entanto, mesmo depois, com o processo de "distensão" e de "transição controlada", quando da reorganização da esquerda, por exemplo, no Partido dos Trabalhadores, o autor francês não esteve entre os lidos ou referidos como importante (MACHADO, 2005).<sup>3</sup>

O interesse pela obra de Henri Lefebvre decorreu de motivos político-sociais bem como acadêmicos<sup>4</sup>. Nos aspectos político-sociais, ajudou a manter-me crítico e avesso a qualquer dogmatismo, verdade ou fanatismo nas ações e intervenções políticas nos anos oitenta, noventa e início deste século. No espaço acadêmico e como educador, ajudou nas bases fundamentais da produção de uma dissertação de mestrado (MACHADO, 1999) e numa tese de doutorado (MACHADO, 2005), além das pesquisas e atividades docentes. Atualmente, tenho como utopia *a produção da obra humana resultante da autogestão individual e coletiva entre os humanos e com/na natureza física e social como aspecto fundamental de minhas atividades educativas e sociais-políticas*, sob inspiração do autor em questão.

No ano de 2006, Remi Hess (professor da Universidade de Paris VIII) estudioso da obra de Lefebvre e seu biógrafo (HESS, 1988; 2006), participou de um Seminário Internacional organizado e coordenado por mim e pelo prof. César Martins, do Departamento de Geografia da FURG, com o tema: *A Vida Cotidiana no Mundo Atual*: as contribuições de Henri Lefebvre. No evento, fiz uma Conferência de apresentação da obra e da vida de Lefebvre, na qual identifiquei **momentos** diferenciados e sobrepostos em sua produção teórica, o que é corroborado por Remi Hess (2000; 2006). O trabalho foi elaborado a partir de minhas anotações no evento e busca, então, ampliar a apresentação da obra de Henri Lefebvre aos acadêmicos de nossa Universidade e região.

Na *primeira parte*, faço uma breve apresentação de sua vida, contextualizada e referente a obras em momentos determinados de sua produção<sup>5</sup>. Na *segunda parte*, relaciono cronologicamente as obras

---

<sup>3</sup> Tais hipóteses estão sendo desenvolvidas em trabalhos sobre o **momento marxista** de Lefebvre.

<sup>4</sup> Em 1993, ao voltar de Cuba ingressei na UFRGS (curso de Geografia) no qual fui apresentado à obra de Henri Lefebvre pela professora Zilá Mesquita. Desde então, venho estudando sua obra.

<sup>5</sup> Os quatro momentos da obra de Lefebvre inspiram-se em sua teoria dos Momentos (Lefebvre, 1961).

publicadas no Brasil, com breves comentários sobre seu conteúdo. Na *parte final*, levanto algumas questões bem como aspectos das pesquisas que estou desenvolvendo e que têm Lefebvre como referência teórica fundamental. No *Anexo* relaciono suas obras, algumas citadas e comentadas neste trabalho e outras para conhecimento.

## 2 – HENRI LEFEBVRE E OS MOMENTOS DE SUA OBRA<sup>6</sup>

Henri Lefebvre nasceu em 1901, em Navarroux (Baixos Pirineus), no sudoeste da França. Estudou filosofia na Sorbonne e, ao tornar-se professor, passou a lecionar a disciplina em escolas secundárias. Em 1928 entrou para o Partido Comunista Francês (PCF), e nos anos 1930, com a descoberta de textos de Marx inéditos (Manuscritos de 1844, etc.), traduziu-os para o francês, bem como outros textos de Hegel sobre a dialética, a teoria das contradições, etc. Diria que, como "tradutor" e publicista marxista, sua trajetória persistiu até o fim da vida. Nos anos trinta publica *Le Marxisme dialectique* (1939), depois *Le Marxisme* (1948), *Pour connaître la pensée de Karl Marx* (1948), *Pour connaître la pensée de Lenine* (1957), *Problèmes actuelles du marxisme* (1958), *Marx – coletânea* (1964), *Sociologie de Marx* (1966); depois, nos anos oitenta, publicou *Une pensée devenue monde* (1980), dentre alguns dos títulos relacionados à temática do **momento**.

Identificaria, então, como um **primeiro** momento da obra de Lefebvre, a partir da sua produção sobre/de Marx: **o marxismo**. Uma produção "marxista" que teve início nos anos 1930 e se estendeu até o fim de sua vida, ou seja, durante sessenta anos. E, como o próprio Lefebvre disse a José de Souza Martins (1996), em carta, seu projeto "unifica sua extensa obra" no "retorno a Marx, retorno à dialética" (p.13):

A dificuldade consiste em que os fragmentos não se dispersam e não se isolam, mas convergem num projeto de transformação do mundo. Esse projeto se liga a um trabalho de Marx, trabalho que de um lado busca restituir esse pensamento à sua integralidade, e que de outro lado busca prolongá-lo e desenvolvê-lo em função do que há de novo depois de um século no mundo moderno. (LEFEBVRE, 1977, in MARTINS, 1996, p. 13)

Nos anos quarenta do século passado, durante a vigência do nazismo na França, militou na clandestinidade. E com a criação do

---

<sup>6</sup> Os livros citados nesta parte referem-se aos utilizados pelo autor, que fazem parte de seu acervo.

Centro Nacional para a Pesquisa Científica (CNRS), lhe foi possível passar da pesquisa/estudo da "filosofia pura" para o estudo das práticas sociais, ou da relação entre filosofia (abstração) e do pensamento com o concreto do cotidiano. Dessas reflexões surgiram a *Critique de la vie quotidienne, I, Introduction* (1947), republicado de forma ampliada em 1957 (*La Somme et le Reste*) e, em 1961, o volume II, *Critique de la vie quotidienne, II, Fondament d'une sociologie de la quotidienneté; Introduction à la modernité*, mas em 1968 (1991), um livro sobre o tema é resumido e acrescido de algumas questões novas é publicado *La vie quotidienne dans lê monde moderne*; o terceiro volume sobre o Cotidiano seria publicado em 1981: *Critique de la vie quotidienne, III. De la modernité au modernisme (Pour une métaphilosophie du quotidien)*. O tema do cotidiano estudado, por vezes, quase foi abandonado (GARCIA, 2001), mas retomado e ampliado, revisto e indo até os anos oitenta nas reflexões e produção do autor<sup>7</sup>. Diria que o tema em questão e suas publicações – a vida cotidiana – poderiam compor um **segundo momento** da produção de Lefebvre: **a vida cotidiana**.

Dos anos de 1949 e 1950 (durante 15 anos, diz Lefebvre, 1970) estudou os camponeses, a agricultura, a industrialização e, em decorrência disso, viajou por diferentes países<sup>8</sup>. Neste período, em 1949, foi censurado pelo PCF ao se referir ao marxismo como sociologia e não como a ciência do proletariado, a teoria da classe operária; em 1956, compõe com um grupo de dissidentes a organização da revista *Arguments*; em 1958 veio a ruptura, depois de escrever *Problèmes actuels du marxisme* (1958) mas, também, pela invasão da Hungria pela URSS, etc. (LSR, 1967, p.XIII; ANDERSON, 1988, p.52).

Nos anos 1960, Henri Lefebvre voltou-se à cidade e ao urbano, temática que lhe renderia a publicação de sete livros até 1975: *La Droit à La ville* (1968), *Du Rural à l'urbain* (1970); *La Révolution urbaine* (1970), *La Pensée marxiste et la ville* (1972), *Espace et politique* (1973), e *La production de l'espace* (1974). Afirma ele que, através das mudanças, foi que percebeu na região onde vivera enquanto criança, com a criação de uma cidade; com os debates filosóficos sobre o espaço e o tempo e com a questão da produção e da reprodução das relações sociais

---

<sup>7</sup> Incluiria neste momento a obra *Éléments de rytmanalyse. Introduction à la connaissance des ritmes* (1992).

<sup>8</sup> Lefebvre foi à União Soviética, mas não conseguiu estudar a questão agrária, tampouco na Argélia ou em Cuba (LEFEBVRE, 1975, p.223-226).

que o urbano e a cidade tornaram-se motivo de reflexão na época (LEFEBVRE, 1976). Tanto é que, além de sete livros, nos anos setenta e oitenta a revista criada por ele, *Espace et Societe* (1970), foi decisiva nos debates sobre o urbano e as transformações do espaço no capitalismo. Nesse processo, contribuiu e fez, em parte, surgir Centros e Institutos de Sociologia Urbana bem como revistas, das quais foi fundador e influente no debate nesse campo na década de setenta e nas seguintes (HESS, 2000). Portanto, identificaria essa fase/período e produção como um **terceiro momento** das obras de Lefebvre: **a cidade e a produção do espaço**.<sup>9</sup>

Nos anos setenta, constata Hess (2000), ele se dedicará cada vez mais à filosofia, além de dar continuidade a estudos e projetos anteriores, *Hegel, Marx et Nietzsche ou le royaume des ombres* (1975); sobre o Estado, que lhe renderá a publicação de quatro volumes (1975-1978) *De l'Etat* (1976), e em 1978, 1. *L'Etat dans le monde moderne*; 2. *Théorie marxiste de l'Etat de Hegel à Mão*; 3. *Le mode de production étatique*; 4. *Les Crontadidictions de l'Etat moderne. La dialectique et/de l'Etat*. Em 1980, *La Présence et l'absence*, sobre as representações, etc<sup>10</sup>. Diria, provisoriamente, que esse período poderia ser caracterizado com **um quarto momento** da produção de Lefebvre, no qual, a diferença (1971), a autogestão e o papel do Estado (2001) na produção e re-produção das relações sociais (1973), os ritmos sociais (1988) e as representações foram estudados. Esse momento da produção de Lefebvre deverá ser objeto de estudo por último, depois de desenvolver-se os três primeiros.

### 3 – AS OBRAS DE LEFEBVRE NO BRASIL

Parte da obra de Lefebvre foi publicada no Brasil; no entanto, muitos de seus livros estão esgotados ou é difícil encontrá-los<sup>11</sup>. No

---

<sup>9</sup> O **momento da produção da cidade** (1968-1974) foi estudado na pesquisa referida (2007-2009) e o **momento marxista** vem sendo estudado em paralelo com a disciplina no PPGEA (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental), em estudo da obra de Karl Marx e a Natureza. **Os demais** serão desenvolvidos no futuro.

<sup>10</sup> Em 1985, *Qu'est-ce que penser?*; em 1986, *Le Retour de la dialectique. Douze mots clefs pour le monde*; Luck's 1955; em 1992, é publicado *Éléments de rytmanalyse. Introduction à la connaissance des ritmes*, depois de sua morte.

<sup>11</sup> A bibliografia relacionada ao final, com asterisco, faz parte do acervo da biblioteca do autor e foi adquirida ao longo dos últimos quinze anos, em livrarias e sebos do Brasil (Porto Alegre, Pelotas, São Paulo); Uruguai (Montevideú); Argentina (Buenos Aires) e Portugal (Porto e Lisboa). Além de fotocópias de colegas e amigos. No site [www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br) podem ser encontradas mais de vinte obras de Lefebvre.

período que se passou desde minha apresentação do autor, portanto início dos anos noventa, até então, tive acesso e localizei as seguintes obras, que apresento em ordem cronológica.

Na década de sessenta, foram publicados, por exemplo, *Metafilosofia* (1965)<sup>12</sup>, pela Civilização Brasileira; *Reflexões sobre o estruturalismo e a história* (1967), pela Zahar editores; *Sociologia de Marx* (1968), pela Companhia Editora Forense; *A Irrupção* (1968), *Debate sobre o estruturalismo* (1968), *Posição: contra os tecnocratas* (1969) e *O direito à cidade* (1969) pela Editora Documento e *Introdução à Modernidade* (1969), pela Paz e Terra.

Na década de setenta, em 1977, José de Souza Martins e Marialice Mencarini Foracchi publicam *Sociologia e Sociedade*, incluindo dois textos de Lefebvre: “A práxis: a relação social com processo” e a “Estrutura social: a reprodução das relações sociais”. O primeiro é o capítulo II, da *Sociologia de Marx*, publicada pela Forense em 1968; e o segundo tinha sido publicado pela editora Scorpião de Portugal (1973), extraído de *La survie du capitalisme*, publicado pela Éditions Anthropos.

Na década de oitenta, José de Souza Martins publicou mais dois artigos de Lefebvre na *Introdução Crítica à Sociologia Rural*, pela Hucitec (1980). São eles: *Problemas de Sociologia Rural* (1949) e *Perspectivas da Sociologia Rural* (1953) que tinham sido publicados nos *Cadernos Internacionais de Sociologia*, e republicados nos anos setenta.

Na década de noventa, a Editora Ática publica a *Vida Cotidiana no Mundo Moderno* (1991 [1968])<sup>13</sup>. Mais recentemente, a editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), publicou *A Revolução Urbana* (1999 [1970]); a DP&A publicou *A cidade do capital* (1999 [1972])<sup>14</sup>; e a Editora Centauro, publicou o *Direito à Cidade* (2006 [1968]).

O autor que mais colaborou para colocar Henri Lefebvre em evidência foi: José de Souza Martins. O livro *Henri Lefebvre e o Retorno à Dialética* (1996), publicado pela Hucitec, e esgotado há alguns anos, sintetiza e documenta empreendimento de debates e estudos organizados pelo autor.<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> Não consta da relação do livro referido.

<sup>13</sup> As chaves referem-se à data da primeira publicação em francês.

<sup>14</sup> Refere-se à obra *La Pensée marxiste et la ville*.

<sup>15</sup> A publicação decorreu de um Seminário que culminou com o final de estudos realizados ao longo de anos sobre a obra de Lefebvre pelo autor e alguns dos participantes dos respectivos seminários.

#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve apresentação de Henri Lefebvre e de sua obra já suscita uma curiosidade no sentido de como, apesar de sua vasta obra e com contribuições relevantes e significativas sobre diferentes temas e problemáticas relacionadas ao marxismo, a vida cotidiana, a estética, as representações, a cidade, as diferenças, o espaço, o Estado, dentre outros, ainda não teve o reconhecimento por parte da esquerda brasileira e por pesquisadores interessados em perquirir sobre os tempos atuais e sua superação. No entanto, nos últimos tempos, um autor com suas mais de 70 obras escritas vem se tornando relevante para autores de diferentes continentes e regiões, como: Remi Hess (1988, 2006) e Michel Lowy (1999, 2005, 2006), na França; Perry Anderson (1988, 1991), na Inglaterra; Nestor Kohan (2002), na Argentina; George Garcia (2001), na Costa Rica; José de Souza Martins (1996), Amália Damiani (1999, 2001) Ana Fani Carlos (2004), Zilá Mesquita, no Brasil. Mas ainda é muito pouco.<sup>16</sup>

É nesse sentido e espírito que este texto se insere. E, como apresentação dos quatro momentos referidos, e que estão em desenvolvimento através de pesquisas e estudos, resgato-os e os sintetizo a seguir.

Sobre o **momento marxista** diria que em parte busco dar continuidade ao sentido dado por Lefebvre, em carta a José de Souza Martins. Nesta, disse Lefebvre, o objetivo ao longo da vida foi o de restituir o pensamento de Marx em sua integralidade e de ampliá-lo depois de mais de cem anos da morte. Em parte dando continuidade a tal momento da produção do autor é que vimos trabalhando, por meio das atividades acadêmicas e de pesquisa. Sobre o **momento cidade** – a teoria da produção do espaço –, como obra, foi estudada de agosto de 2007 a agosto de 2008. Do estudo avançamos na identificação do lugar da educação e da natureza na obra de Lefebvre relacionada a esta temática, bem como fizemos aflorar inúmeras temáticas e questões interessantes a serem aprofundadas (MACHADO, 2008). O **momento vida cotidiana** teve início no ano de 1946/1947 com um primeiro volume em 1947,

---

Neste foram envolvidos inúmeros, atuais professores e pesquisadores universitários, como meu colega e co-organizador do Seminário sobre Lefebvre na FURG, o Prof. Dr. César Martins.

<sup>16</sup> Outros autores, como por exemplo, Sônia Penin, na área da educação, utilizando-se de Lefebvre, pesquisou a *Escola e o Cotidiano*, em 1989; e José Paulo Netto e Maria do Carmo Brandt Carvalho publicaram *Cotidiano: conhecimento e crítica* (1991), no qual um dos capítulos refere-se à Lefebvre.



retomado em 1957, e depois com o II volume em 1961, e o III em 1981. Em parte, poderia ser incluído o livro *os Ritmos Sociais* (1992).<sup>17</sup> O quarto **momento** da produção do autor seria aquele, depois dos anos de 1975, da *produção do espaço* (1974) ao final de sua vida, em 1991. Nesse período Lefebvre produziu obras sobre o *Estado, a representação, a dialética*, dentre outros temas. Ele será estudado posteriormente, depois de realizados os estudos dos momentos anteriores, até porque foi só recentemente que comecei a ter contato com as obras (em francês) produzidas no período em questão.

Os **quatro momentos** da obra de Lefebvre se sobrepõem e desenvolvem-se ao mesmo tempo; relacionam-se ao vivido do autor e ao contexto e enfrentamentos políticos e teóricos. Sendo assim, o estudo de suas obras deve envolver tais dimensões, se desejamos perceber as contribuições do autor em sua integralidade. Além do que, os temas e a complexidade de muitas delas exige múltiplos conhecimentos, provindos de áreas diversas. Foi com tal “espírito” que realizamos o estudo das obras sobre a cidade. Em parte, tanto o referido texto como os estudos inspiram-se na *Teoria dos Momentos* (ver *La Somme et le Reste*, 1959; em *La Présence et l’absence*, 1980; e em *Critique de la vie quotidienne, III. De la modernité au modernisme (Pour une métaphilosophie du quotidien*, 1981). No entanto, o tema e a teoria são complexos e estão dispersos ao longo de sua produção, exigindo maior tempo de estudo e maturação por parte deste pesquisador.

Para finalizar, diria com Damiani (1999) que as contribuições de Henri Lefebvre devem ser consideradas nos debates e dilemas pelos quais estamos passando (e muitos sofrendo!) enquanto contribuição crítica à compreensão do modo de produção de mercadorias e podem ser úteis no debate à produção do "outro mundo" proposto pelos Fóruns Sociais Mundiais. No entanto, desde que não vise, com isso, constituir-se em uma verdade ou um sistema a partir de sua obra. Pelo contrário, e no "espírito" do mesmo a motivação é antissistema ou antidogmas, e pela liberdade na superação do sistema capitalista. Acredito que na diversidade das interpretações, das ações e das lutas contra o capitalismo é que produziremos relações sociais solidárias como *obra humana* na *superação* do mundo das mercadorias. E, certamente, Henri Lefebvre estará conosco através de sua obra.

---

<sup>17</sup> Questão em aberto.

## 5 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 5.1 – OBRAS DE HENRI LEFEBVRE<sup>18</sup>

1934, em colaboração com Norbert Guterman, *Introduction aux morceaux choisis de Karl Marx*;

1936, em colaboração com Norbert Guterman, *La Conscience mystifiée*;

1937, *La nationalisme contre les nations*;

1938, *Hitler au pouvoir, bilan de cinq annés de fascisme em Allemagne*; em colaboração com Norbert Guterman, *Morceaux choisis de Hegel e Cahieres de Lenine sur la dialectique de Hegel*;

1939, *Nietzsche; Le Matérialisme dialectique*;

1946, *L, Existentialisme*;

1947, *Logique formelle, logique dialectique; Critique de la vie quotidienne, I, Introduction; Marx et la liberte; Descartes*;

1948, *Pour connaître la pensée de Karl Marx; Le Marxisme*;

1949, *Diderot*, republicada em 1983, com a titulo *Diderot ou les affirmations fondamentales du matérialisme; Pascal, tome 1*;

1953, *Contribution à l'esthétique*;

1954, *Pascal, tome 2*;

1955, *Musset, Rebelais*;

1956, *Pignon*, republicada em 1970;

1957, *Pour connaître la pensée de Lenine*;

1958, *Problèmes actuelles du marxisme; Allemagne*;

1959, *La Somme et le Reste*;

1962, *Critique de la vie quotidienne, II, Fondament d'une sociologie de la quotidienneté; Introduction à la modernité*;

1963, *La Vallée de Campan, Etudes de sociologie rurale; Karl Marx (Euvres choisies, tome 2*, avec Norbert Guterman;

1964, *Karl Marx (Euvres choisies, tome 2*, avec Norbert Guterman;

1964, *Marx*;

1965, *Pyrénées; La proclamation de la Commune; Methaphilosofie*;<sup>19</sup>

1966, *La Language et la société; Sociologie de Marx*;

---

<sup>18</sup> Relação das obras de Lefebvre em **Du Contrat de citoyenneté**, do grupo de Navarrenx et Lefebvre, publicada por Sylleps e Périscope, 1990, Paris. A referência ao ano entre colchetes é da primeira edição em francês.

<sup>19</sup> Não faz parte da relação do livro.

- 1967, *Position: contre les technocrates*;
- 1968, *La Droit à La ville; La vie quotidienne dans le monde moderne; L'Irruption de Nanterre au sommet*;
- 1970, *Du Rural à l'urbain; La Révolution urbaine, La Fin de l'histoire*;
- 1971, *Le Manifeste du différentialisme; Au-delà du structuralisme; Vers le cybernantrope, contre les technocrates*;
- 1972, *La Pensée marxiste et la ville; Trois textes pour le théâtre*;
- 1973, *Espace et politique; La Survie du capitalisme, la reproduction des rapports de production*;
- 1974, *La production de l'espace*;
- 1975, *Les Temps des méprises; Hegel, Marx et Nietzsche ou le royaume des ombres; L'Idéologie structuraliste*;
- 1976, *De l'Etat*;
- 1978, 1. *L'Etat dans le monde moderne*; 2. *Théorie marxiste de l'Etat de Hegel à Mao*; 3. *Le mode de production étatique*; 4. *Les Contradictions de l'Etat moderne. La dialectique et de l'Etat*; em colaboração com Catherine Régulier, *La Révolution n'est plus ce qu'elle était*;
- 1980, *La Présence et l'absence; Une pensée devenue monde*;
- 1981, *Critique de la vie quotidienne, III. De la modernité au modernisme (Pour une métaphilosophie du quotidien)*;
- 1985, *Qu'est-ce que penser?*;
- 1986, *Le Retour de la dialectique. Douze mots clefs pour le monde; Luckcs 1955*.
- 1991, *Du contrat de citoyenneté (en collaboration avec le groupe de Navarrenx)*;
- 1992, *Éléments de rythmanalyse. Introduction à la connaissance des ritmes*.

## 5.2 Obras de Lefebvre em português e espanhol do acervo do autor

LEFEBVRE, Henri. **El materialismo dialectico**. Buenos Aires: Editorial La Pleyade, s.d. [1939].

\_\_\_\_\_. **El Marxismo**. 3ª ed. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1963 [1948].

\_\_\_\_\_. **Para compreender o pensamento de Karl Marx**. Portugal, Edições 70, 1981. [Pour connaître la pensée de Karl Marx, 1966, 1ª ed. 1948].

\_\_\_\_\_. **O Pensamento de Lenine**. 2ª ed. Portugal: Moraes Editores, 1969 [1957].

\_\_\_\_\_. **Problemas Actuais do Marxismo**. Portugal: Biblioteca Ulmeiro, 1977 [1957].

\_\_\_\_\_. **Marx – coletânea**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1974 [1964].

\_\_\_\_\_. **Introducción a la crítica de la vida cotidiana y crítica de la vida cotidiana**. In:

Obras de Henri LEFEBVRE (Posteriores a 1958). Buenos Aires: A. Pena Lillo, Editor, [1962].

\_\_\_\_\_. **Introdução à Modernidade**. Brasil: Editora Paz e Terra S.A., 1969 [1962].

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o estruturalismo e a história [1963]. In: ESCOBAR, Carlos H. (Org.) **O método estruturalista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

\_\_\_\_\_. **Metafilosofia**. Brasil: Editora Civilização Brasileira S. A, 1965 [1965].

\_\_\_\_\_. **Sociologia de Marx**. Brasil: Companhia Editora Forense, 1968 [1966].

\_\_\_\_\_. **Posição: contra os tecnocratas**. Brasil: Editora Documento, 1969 [1967].

\_\_\_\_\_. **O direito à cidade**. Brasil: Editora Documentos Ltda, 1969 [1968].

\_\_\_\_\_. **A irrupção**. Brasil: Editora Documentos Ltda, 1968 [1968].

\_\_\_\_\_. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Brasil: Editora Ática S.A., 1991 [1968].

\_\_\_\_\_. **A Revolução Urbana**. Brasil: Editora UFMG, 1999 [1970].

\_\_\_\_\_. **De lo rural a lo urbano**. 4ª ed. Barcelona: Ediciones península, 1978 [1970].

\_\_\_\_\_. **A re-produção das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973. [1973, 1ª parte de La survie du capitalisme].

\_\_\_\_\_. **La production de l'espace**. 4ª ed. Paris: Anthropos, 2000. [1974].

\_\_\_\_\_. **Tiempos equívocos**. Barcelona: Editorial Kairós, 1976 [Le temps des méprises, 1975].

\_\_\_\_\_. *O Conceito de estrutura em Marx*. In: BASTIDE, Roger (Org.) **Usos e Sentidos do Termo Estrutura**. São Paulo, Editora da Univ. de São Paulo, 1975.

\_\_\_\_\_. **A cidade do capital**. Brasil: DP&A editora, 1999. [La pensée marxiste et la ville, 1975].

\_\_\_\_\_. **Hegel Marx Nietzsche**. 9ª ed. México/Espanha: Siglo veintiuno, 1998 [1975].

\_\_\_\_\_. **La presencia y la ausencia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1983. [1980]. Obra republicada pelo FCE, em 2006.

### 5.3 Outras obras citadas no artigo

ANDERSON, Perry. **Tras las huellas del materialismo histórico**. 2ª ed. México/Espanha: Siglo XXI, 1988 [Inglês, 1983].

\_\_\_\_\_. **Consideraciones sobre el marxismo occidental**. 9ª ed. México/Espanha: Siglo XXI, 1991 [Inglês, 1976].

DAMIANI, Amélia Luisa. *O lugar e a produção do cotidiano*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. Carlos, Ana Fani; SEABRA, Odette Carvalho (Orgs.). **O espaço no fim do século – a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 2001.

GARCIA, George. **Las sombras de la Modernidad**. Costa Rica: Editorial Arlekin, 2001.

GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas**. São Paulo: Ática, 1991.

HESS, Remi. *Henri Lefebvre et la pensée de le l'espace*. In: LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4<sup>a</sup> ed. Paris: Anthropos, 2000. [França, 1974].

\_\_\_\_\_. *Henri Lefebvre et son Oeuvre*. In: **Le Journal des Chercheurs**, in site Universidade Paris VIII (Departamento de Ciências da Educação, em [www.barbier-rd.nom.fr/H.%Lefevre.pdf](http://www.barbier-rd.nom.fr/H.%Lefevre.pdf)) . Acesso em: 15 mar. 2007 (texto datado de 14 nov. 2006)

\_\_\_\_\_. *Henri Lefebvre: vida e obra*. In: Seminário A vida Cotidiana no mundo atual: as contribuições de Henri Lefebvre. Rio Grande: FURG, 2006.

LOWY, Michael. A Cidade, lugar estratégico do enfrentamento das classes. In: Revista Margem ESQUERDA, Ensaios marxistas, n. 8, São Paulo: Boitempo editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. *El Romanticismo, componente esencial del marxismo*, Entrevista a Nestor Kohan. In: **Revista Locas - Madres de Plaza de Mayo**. In: [www.rebellion.org](http://www.rebellion.org) . Acesso em: 23 jan. 2002..

\_\_\_\_\_. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.

LSR. *Apresentação. Obras de Henri Lefebvre (Posteriores a 1959)*. Volume I e II. Buenos Aires: A. Penna Lillo Editor, 1967.

MACHADO, Carlos. **As vicissitudes da Construção da qualidade do ensino na política pública de educação no município de Porto Alegre, de 1989 a 1996**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, RS. UFRGS/FACED, 1999.

\_\_\_\_\_. *Contribuições acerca das políticas públicas e o Paradigma Emergente*. **ECCOS - REVISTA Científica**, São Paulo, v.8, n.I, p.213-232, jan./jun.2006.

\_\_\_\_\_. MARTINS, Anália; MELLO, Marco. **A Educação na Cidade de Porto Alegre**. Instituto Popular Porto Alegre: Porto Alegre, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.

